



CAROLINA MICHAËLIS
agrupamento de escolas

PROJETO EDUCATIVO

2014-2017

1. INTRODUÇÃO

A lei consagra à escola o direito e a responsabilidade de elaborar o seu Projeto Educativo, no qual são definidos os princípios estruturantes e as grandes linhas de orientação da sua atividade.

Nesta perspetiva, é fundamental articular os documentos anteriormente elaborados pelas escolas que hoje constituem o Agrupamento, no sentido de potenciar as suas valências. Assim, este documento de carácter pedagógico e interventivo constitui um guião de trabalho, que assegura a coerência e a coesão necessárias ao planeamento estratégico, a fim de promover o sucesso e gerar soluções inovadoras, que permitam dar resposta à multiplicidade de desafios que a actual sociedade impõe.

A complexidade deste processo exige o envolvimento e esforço de todos os membros da comunidade educativa, numa construção coletiva, da matriz estruturante da sua atividade.

Este Projeto tem, como objetivos fundamentais permitir ao Agrupamento:

1. Assumir a sua matriz identitária que há de constituir o referencial fundamental de toda a sua ação educativa
2. Definir as grandes opções estratégicas na materialização da sua missão de formação
3. Articular, com eficiência, ações e recursos

O Projeto Educativo do Agrupamento constitui o instrumento privilegiado da sua autonomia sendo o suporte de referência para:

- orientar a dinâmica geral do Agrupamento e os diversos setores e serviços
- operacionalizar as prioridades de desenvolvimento pedagógico
- elaborar planos anuais e plurianuais de atividades educativas
- articular o projeto curricular do Agrupamento que define as intenções e estratégias de ação a desenvolver com os alunos, no âmbito global do Agrupamento e, especificamente, dos grupos – turma
- concretizar a avaliação de desempenho dos docentes

O Projeto Educativo, estreitamente articulado com o regulamento interno, constitui o documento de regulação e funcionamento da escola, nomeadamente, no estabelecimento de regras e critérios que marcam a convivência entre os diferentes atores da ação educativa e definem a estrutura organizacional da comunidade escolar.

2. QUEM SOMOS?

O Agrupamento de escolas Carolina Michaëlis foi constituído no ano letivo de 2012/2013, integrando a escola secundária Carolina Michaëlis, sua sede, e o Agrupamento de escolas Irene Lisboa.

O Agrupamento é hoje constituído pelas seguintes escolas:

- básicas:
 - Constituição
 - Bom Pastor
 - Ribeiro de Sousa
- básica com 2.º e 3.º ciclo Irene Lisboa
- secundária Carolina Michaëlis

O Agrupamento oferece todos os níveis do ensino regular, desde a educação pré-escolar ao 12.º ano de escolaridade, e cursos de dupla certificação com recursos e equipas orientados para:

- Desporto escolar
- Educação para a Saúde
- Atividades de enriquecimento curricular
- Parcerias com entidades científicas e empresariais

O Agrupamento dispõe ainda de:

- 3 Bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares
- Serviço de Psicologia e Orientação
- Sala de estudo/ Estudo orientado
- Gabinete de apoio ao Aluno

O Agrupamento é membro do Sistema de Escolas associadas da Unesco. Esta pertença implica uma visão centrada na formação integral dos jovens e uma missão para a concretização desse objetivo. Como Escola Associada, assenta a sua atividade no aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Assim, valoriza-se simultaneamente, uma formação curricular e de enriquecimento curricular, ajudando os jovens a integrarem-se na sociedade de uma forma ativa e crítica como cidadãos de pleno direito capazes de chamarem a si a vivência total da democracia. Para isso, tem como escolha predominante uma educação para os valores da paz e do respeito pelos direitos do homem.

É uma escola inclusiva, uma escola para todos, não permitindo que quaisquer incapacidades ou condicionantes ponham em causa a procura do sucesso para cada um.

Foi realizado um diagnóstico da situação atual tendo por base a perceção dos diferentes elementos da comunidade educativa evidenciada através de instrumentos de recolha de dados bem como através do processo da Avaliação Externa. Este diagnóstico permitiu definir uma estratégia global de atuação, identificar as áreas prioritárias de intervenção, estabelecer indicadores de referência e respetivas metas.

3. MISSÃO, VISÃO E VALORES

MISSÃO

Contribuir, no domínio da educação pré-escolar, básico e secundário, para o desenvolvimento integral de crianças e jovens, através do ensino e do desenvolvimento de projetos integradores dos valores humanísticos, culturais, sociais e ambientais.

Valorizar, a par da formação curricular, a educação para os valores da paz e do respeito pelos direitos humanos.

VISÃO

A Escola ser reconhecida pela qualidade da formação de crianças e jovens a nível científico, social, cultural, ambiental e de valores humanísticos, ajudando cada aluno a superar os limites das suas circunstâncias e a obter de si o melhor do que é capaz.

VALORES

Respeito

Reconhecer-se e reconhecer os outros como sujeitos na integridade dos seus direitos e obrigações.

Cidadania

Saber viver e participar em sociedade.

Eficiência e Boa Gestão

Maximizar os resultados com os meios / recursos disponíveis.

4. ESTRATÉGIA GLOBAL

São três os vetores de intervenção e as respectivas ações envolvendo os atores escolares: Alunos (A); Docentes (D); Pessoal não docente (P); Orgão de Gestão (G).

Vetor 1. ESPAÇOS, INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS EXISTENTES	A	D	P	G
Manter o espaço escolar um local atrativo, acolhedor, confortável e funcional	✓	✓	✓	✓
Gerir de uma forma sistémica		✓	✓	✓
Zelar pela sua manutenção	✓	✓	✓	✓
Vetor 2. PESSOAS	A	D	P	G
Potenciar o indivíduo		✓	✓	✓
Reconhecer o mérito	✓	✓	✓	✓
Valorizar a realização profissional e satisfação pessoal	✓	✓	✓	✓
Fazer bem e ser proativo	✓	✓	✓	✓
Desenvolver uma cultura colaborativa e sentido de pertença	✓	✓	✓	✓
Fomentar a formação integral		✓	✓	✓
Valorizar a formação curricular e de enriquecimento curricular	✓	✓		✓
Implementar medidas de apoio e diferenciação pedagógica		✓		✓
Incutir espírito de responsabilidade	✓	✓	✓	✓
Educar para os valores da paz e do respeito pelos direitos humanos	✓	✓	✓	✓
Promover projetos integradores dos valores humanísticos, culturais, sociais e ambientais	✓	✓	✓	✓
Vetor 3. COMUNICAÇÃO E ENVOLVIMENTO	A	D	P	G
Usar processos de comunicação interna eficiente		✓	✓	✓
Promover a transparência - cultura de escola de vidro para o exterior	✓	✓	✓	✓
Implementar o observatório de qualidade valorizando o ciclo planificar/ executar/avaliar/planificar		✓	✓	✓
Criar novos mecanismos de participação e envolvimento dos Encarregados de Educação		✓	✓	✓
Estabelecer parcerias e protocolos		✓		✓

5. ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA

São definidas 3 áreas a considerar no triénio:

I Órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa

II Sucesso escolar/Prestação do serviço educativo

III Relação escola/família/comunidade

I Órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa:

Objetivo: Atingir níveis elevados de execução e satisfação na organização social do trabalho

Estratégia: Reforçar o trabalho cooperativo e a articulação no seio de cada estrutura e entre os diferentes órgãos e estruturas de orientação educativa

Ações a implementar:

Estabelecer objetivos adequados e realistas

Reconhecer o mérito, o esforço pessoal e profissional através de feedback e reforço positivo

Definir espaços e condições de trabalho dos diferentes órgãos e estruturas educativas mantendo as boas condições logísticas de trabalho individual e de grupo

Operacionalizar esquemas regulares de trabalho

Manter, sempre que possível, tempos semanais comuns nos horários dos elementos das estruturas

Usar os recursos informáticos existentes para partilha de informação

II Sucesso escolar/Prestação do serviço educativo

Objetivo: Garantir uma formação integral aos nossos alunos

Estratégia: Melhorar os resultados curriculares e de enriquecimento curricular

Ações a implementar:

Manter a dinâmica do Gabinete do Aluno de forma a combater os focos de indisciplina

Dinamizar projetos interdisciplinares no âmbito do Plano Anual de Atividades da Turma

Envolver e responsabilizar os encarregados de educação relativamente às situações de indisciplina, insucesso, absentismo e abandono escolar

Consolidar o conceito de “Escola a Tempo Inteiro” para os alunos de todos os ciclos com atividades de complemento curricular e de enriquecimento curricular, promovendo uma participação alargada dos mesmos

Proporcionar o trabalho partilhado, apoio, acompanhamento e supervisão entre pares

Sinalizar os alunos em risco e fazer um acompanhamento de proximidade

Concretizar um plano de ações de informação e de aconselhamento no âmbito da orientação escolar e profissional

Manter os quadros de valor, mérito e excelência para reconhecimento e valorização do sucesso dos alunos

Aumentar a participação dos alunos nas atividades de apoio educativo

Reforçar a preparação de exame em todas as disciplinas com exame nacional

III Relação escola/família/comunidade

Objetivo: Criar uma ponte efetiva entre a escola e a família/comunidade

Estratégia: Melhorar a participação dos Encarregados de Educação e a interação com a comunidade envolvente

Ações a implementar:

Reunir trimestralmente com a Associação de Pais e apoiá-la logisticamente nas suas atividades

Realizar debates, colóquios, sessões de esclarecimento no Agrupamento dirigidos aos pais/encarregados de educação

Convidar os pais e encarregados de educação para as iniciativas do agrupamento de caráter cultural e/ou lúdico

Incentivar os pais e encarregados de educação a dinamizar atividades para os alunos, dando o seu contributo pessoal e profissional

Concretizar as iniciativas previstas nas parcerias e protocolos existentes

Divulgar os eventos do Agrupamento à comunidade envolvente e promover a sua participação

Estabelecer protocolos de gemação com escolas (nacionais ou estrangeiras)

6. METAS

O diagnóstico realizado permitiu uma reflexão e definição de metas sustentadas. Tendo como base os pontos a melhorar e não perdendo o sentido da manutenção/reforço dos pontos fortes, são definidas as seguintes metas cujos indicadores de referência constam do sumário executivo entregue pelo Director ao Conselho Geral.

Áreas	Metas
I.	<ul style="list-style-type: none">• Melhorar em 8% a taxa de satisfação em relação à segurança dentro do agrupamento• Melhorar a comunicação entre as diferentes estruturas de orientação educativa
II.	<ul style="list-style-type: none">• Diminuir a taxa de ocorrências disciplinares em 15%• Melhorar a pontualidade dos alunos• Diminuir o número de faltas de material• Reduzir o número e gravidade de participações• Aumentar a taxa de transição entre ciclos• Diminuir em 10% a taxa de abandono escolar• Aumentar em 10% a taxa de transição/conclusão no ensino básico• Aumentar em 10% a taxa de transição/conclusão no ensino secundário• Diminuir em 10% os módulos em atraso nos cursos profissionais• Obter nas Provas Finais do 9.º Ano uma classificação média igual ou superior à da média nacional• Aumentar a classificação média global dos exames do ensino secundário em 10%• Reduzir em 50% a taxa de alunos com excesso grave de faltas• Aumentar em 5% o número de alunos do quadro de excelência• Aumentar em 10% a taxa de utilização e frequência das bibliotecas do Agrupamento
III	<ul style="list-style-type: none">• Garantir a realização de um mínimo de três reuniões por ano da Direção do Agrupamento com a Associação de Pais e Associação de Estudantes• Aumentar em 10% a taxa de participação de pais/encarregados de educação nas reuniões com o Diretor de Turma. Assegurar a realização/organização, por pais/encarregados de educação de, pelo menos, uma atividade por ano

7. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O desenvolvimento do Projeto Educativo terá em conta a exequibilidade e eficácia das suas propostas de ação educativa, no âmbito das quais se efetuará a correspondente análise enquadrada com a elaboração dos necessários instrumentos de avaliação. Isto permitirá a melhoria da capacidade interventiva da escola no contexto sociocultural e educativo de que é parte integrante.

Ao Agrupamento competirá a formatação, através das suas estruturas representativas, dos instrumentos de avaliação. Pretende-se que estes instrumentos articulem o processo autoavaliativo dos diversos órgãos com as metas definidas no Projeto.

O Projeto Educativo deverá ser avaliado no final de cada ano letivo, a fim de se proceder aos ajustes e aditamentos que se revelem eventualmente necessários, sem prejuízo da reformulação imperativa estabelecida no final do seu período de vigência.

8. CONCLUSÃO

O Projeto Educativo assume-se como um documento aberto, flexível e dinâmico, passível de ser objeto de ajustamentos e reformulações ao longo do seu percurso de implementação. Integra em si mesmo a perspetiva de uma Escola que, permanentemente, se deverá autoquestionar, num esforço constante de adequação ao contexto singular em que se insere. A autorreflexão e a avaliação deverão permitir uma retroação contínua no sentido de repensar a ação, melhorar a capacidade de resposta e encontrar soluções originais para cada um dos desafios com que o Agrupamento é confrontado.

Para finalizar, relembra-se que o Projeto Educativo do Agrupamento constitui um guia orientador e um suporte de referência das atividades a desenvolver. Compete aos professores e a todos os atores educativos interpretar as intenções corporizadas no Projeto e pô-lo em ação, monitorizando sistematicamente a sua realização. É neste espírito que este Projeto deve ser entendido. Esperamos que o espaço de liberdade e autonomia que o Projeto pressupõe contribua para a promoção do sucesso das aprendizagens, projetando o Agrupamento para patamares de excelência na sua ação.

ANEXOS

EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES

ANEXO 1

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL

ANEXO 2

ALUNOS

ANEXO 3

SERVIÇOS E RECURSOS EDUCATIVOS

ANEXO 4

PONTOS FORTES E PONTOS A MELHORAR

ANEXO 5

SUMÁRIO EXECUTIVO

ANEXO 6

CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS / TURMAS

ANEXO 7

Escola Secundária (ES) Carolina Michaëlis

A ES Carolina Michaëlis, sede do agrupamento, está instalada num edifício situado na freguesia de Cedofeita, concelho do Porto, inaugurado em 1951, à época para servir uma população estudantil feminina. A escola deu continuidade ao Liceu Nacional Feminino, criado no Porto em 1914, transformado em Escola Secundária após o 25 de Abril de 1974 e em Escola mista a partir de 1979.

A Escola foi alvo de profunda alteração das suas condições infra-estruturais, mercê da intervenção desenvolvida ao abrigo do Programa de Requalificação do Parque Escolar, que se traduziu numa renovação completa do seu espaço físico e instalações. Foi mantido o edifício - matriz, sofrendo, no entanto, uma total requalificação, com impacto mais profundo no que concerne às condições de habitabilidade, circulação, utilização dos seus espaços interiores e renovação de áreas específicas de trabalho. Foram edificadas três novas estruturas que completaram o novo modelo de instalações, nomeadamente: um novo pavilhão gimnodesportivo, um bloco com dois pisos para a área de expressões, incluindo um auditório com capacidade para cerca de 200 pessoas com bancadas retráteis, uma sala ampla para atividades de expressão corporal e um bloco de 2 pisos com 6 salas de aula e 2 gabinetes de trabalho.

Escola Básica (EB) Irene Lisboa

A EB Irene Lisboa começou por ser uma secção, para o ciclo preparatório, do Liceu Carolina Michaëlis, situada na rua de Cedofeita. Adquiriu autonomia após o 25 de Abril, com o nome de Escola Básica do 2.º ciclo Irene Lisboa e em 1987/88 alargou o ensino ao 3.º ciclo, passando a designar-se EB2,3 Irene Lisboa. A partir de 1996/97 instalou-se definitivamente na Rua de Cervantes, n.º 532, nesta cidade do Porto. No ano letivo de 2010/11 foi edificado o pavilhão gimnodesportivo. No ano letivo de 2003/2004 passou a ser sede do Agrupamento Vertical Irene Lisboa, integrando as escolas: EB 2, 3 Irene Lisboa, o Jardim de Infância Águas Férreas e as Escolas Básicas do 1.º Ciclo com JI da Constituição, do Bom Pastor e Ribeiro de Sousa. No ano de 2012 o Jardim de Infância Águas Férreas deixou de fazer parte do Agrupamento.

Escola Básica (EB) Bom Pastor

Esta escola foi construída na década de 1970, tendo sido inaugurada juntamente com o Bairro Social com o mesmo nome, em 1973.

O edifício sofreu obras de remodelação total em 2012, sendo atualmente composto por dois pisos. No piso inferior, existem salas de aula para a educação pré-escolar e 1.º ciclo, sala polivalente, cantina e gabinetes de trabalho. No piso superior, existem vários espaços: salas de aula, biblioteca e sala de professores. O recinto exterior integra um parque infantil, campo de jogos e uma horta pedagógica.

Escola Básica (EB) Ribeiro de Sousa

A EB Ribeiro de Sousa foi construída em 1958, sob projeto de Alexandre de Sousa, Arquiteto da Câmara Municipal do Porto, entre 1956 e 1958. Até ao 25 de abril de 1974 era uma escola masculina.

Trata-se de um edifício de um piso, constituído por 10 salas de aula, sala de professores e sala da coordenação da escola. Dela também faz parte um edifício polivalente, transformado exclusivamente em cantina no ano letivo de 2007/2008.

No átrio de entrada, pode observar-se um mural de Martins da Costa. No pátio da escola, existe um pavilhão em madeira, doado pela empresa Soares da Costa que, em 2009, foi transformado em Biblioteca e Centro de Recursos Educativos. Por razões de saúde pública esta escola encontra-se temporariamente encerrada.

Escola Básica (EB) Constituição

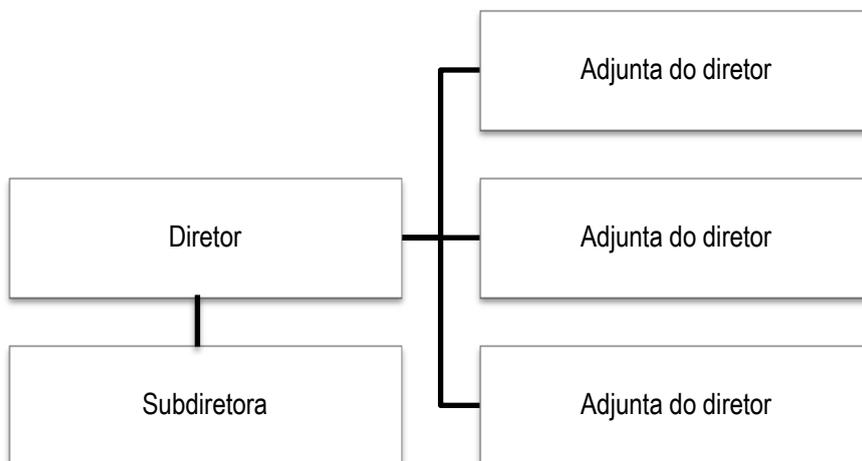
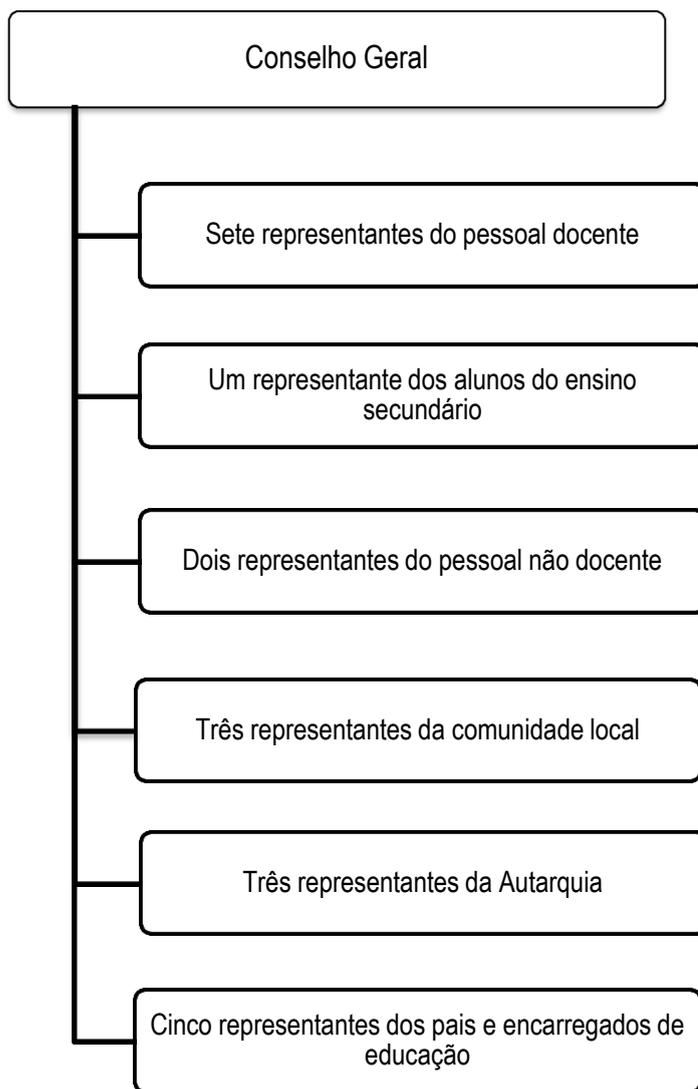
A escola foi construída em 1958 sob projeto de Alexandre de Sousa.

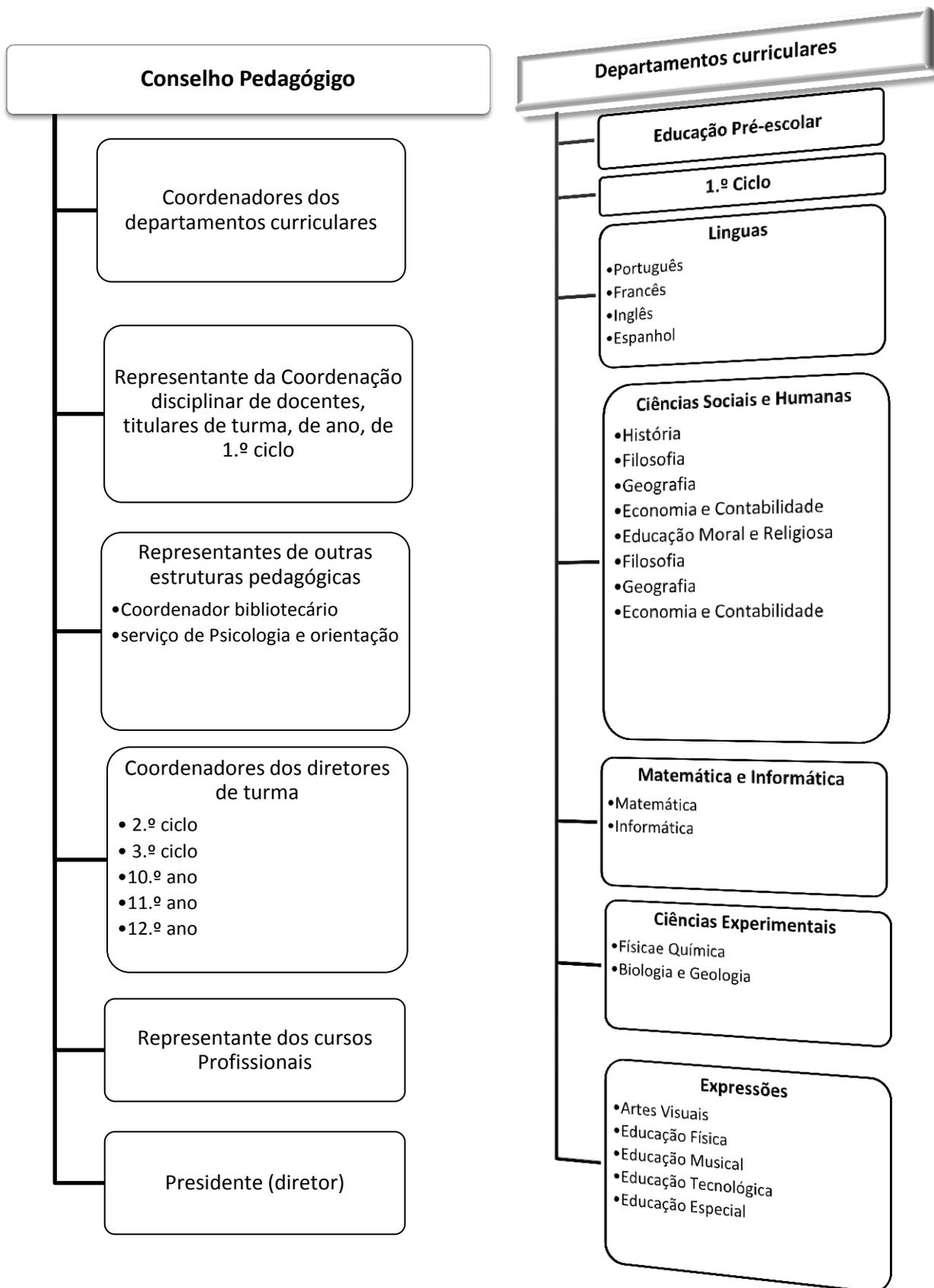
Desde a inauguração até ao 25 de Abril era uma escola feminina.

É constituída por 8 salas de aula, distribuídas em dois pisos, para o ensino pré-escolar e 1.º ciclo. No primeiro piso, existe uma sala de professores. No piso térreo funciona a cantina da escola e a biblioteca.

Pode observar-se na caixa de escadas um mural de Martins da Costa sobre marmorite azulado, à semelhança da escola Ribeiro de Sousa, envolvendo de cor e arte o vão da escadaria de acesso ao segundo piso. Também de realçar uma pintura a têmpera do mesmo autor, no refeitório, de uma temática infantil e lúdica.

ESPAÇOS EXISTENTES	ESCM	EBIL	EB1/JI C	EB1/JI BP
Sala de pessoal não docente	1	1	1	1
Ginásios/pavilhões	3	1		
Salas de aulas	29	17	8	10
Bar/cantina	1	2	1	1
Laboratórios e salas de preparações FQ/BG	9	3		
BE/CRE	1	1	1	
Salas de desenho	4	5		1
Sala de estudo	1	1		
Sala de trabalho de diretores de turma	1	1		
Sala de atendimento aos E.E.	1	1		
Laboratórios Informática	1	2		
Sala de alunos / Polivalente	1	1	1	
Gabinetes de trabalho de professores	13	4	2	
Secretaria	1	1		
Sala de professores	2	1	1	1
Gabinete de projetos	1			
Serviços de psicologia/educação para a Saúde	2	1		1
Direção	1	1		
Reprografia/papelaria	1	1		
Anfiteatros	2			





Número de Docentes por Categoria						
Quadro de Escola	Quadro ZP		Contratado		Total	
168	7		11		186	
Idade/Antiguidade	>4	5 a 9	10 a 20	20 a 30	30 ou mais	Total
Entre 30 e 40 anos	1	1	20	0	0	22
Entre 41 e 50 anos	0	3	17	42	0	62
Entre 51 e 60 anos	0	0	1	34	52	89
Mais de 60 anos	0	0	1	1	11	13
Total	1	4	39	77	63	186
Número de docentes por grupo disciplinar						
100	Educação pré-escolar	7	300	Português		12
110	1.º ciclo ensino básico	21	320	Francês		4
			330	Inglês		7
200	Português e História	2	350	Espanhol		2
220	Português e Inglês	5	400	História		7
230	Matemática e Ciências da Natureza	1	410	Filosofia		7
240	Educação Visual e Tecnológica	2	420	Geografia		6
250	Música	2	430	Economia e Contabilidade		6
260	Educação Física	1	500	Matemática		16
			510	Física e Química		8
			520	Biologia e Geologia		7
			530	Educação Tecnológica		11
290	Educação Moral e Religiosa	2	550	Informática		5
910	Educação especial	5	600	Artes Visuais		4
999	Técnico Especial	1	620	Educação Física		15

Pessoal não docente em exercício de funções por categoria	
Assistente Operacional	52
Assistente Técnico	14
Técnico Superior	4
Coordenador Técnico	1
Total	71

OFERTA E GRUPOS/TURMA

Nº DE TURMAS /GRUPOS A FUNCIONAR EM 2013/2014													
Nível	PE	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
Total	6	4	4	3	3	8	6	6	5	5	7	9	12
BP	3	1	3	1	2								
C	3	1	1	2	2								
IL						4	6	5	5	4			
CM	0	1	1	0	1	4	0	1	1	1	7	9	12

BP-Bom pastor; C – Constituição; IL – Irene Lisboa; CM – Carolina Michaëlis

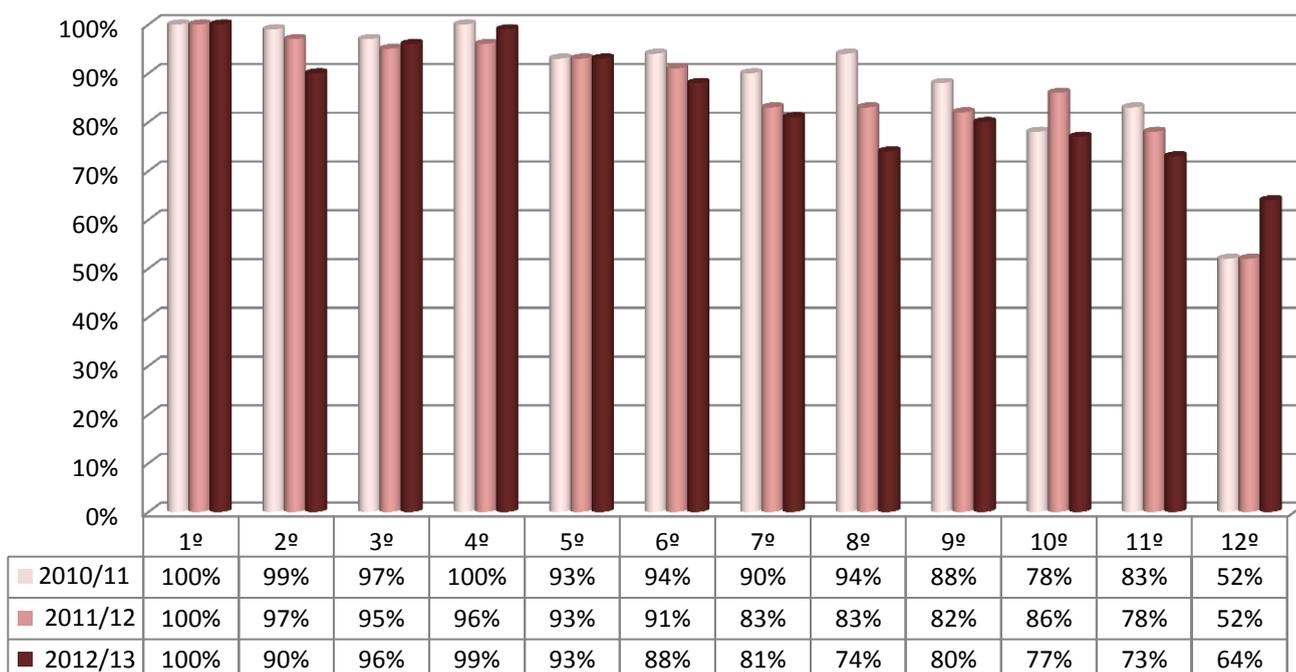
OFERTA ENSINO SECUNDÁRIO 2013/2014	10.º	11.º	12.º	Total
Ciências e Tecnologias	3	3	3	9
Línguas e Humanidades	2	2	3	7
Ciências Socioeconómicas	1	1	1	3
Artes Visuais	-	1	1	2
Profissional de Animador Sociocultural	-	-	1	1
Profissional de Gestão Desportiva	-	-	2	2
Profissional de Informática de Gestão	-	-	1	1
Profissional de Técnico de Auxiliar de Saúde	1	1	-	2
Profissional de Gestão e Programação de Sistemas	-	1	-	1

COMPARAÇÃO COM 2012/2013	2012/2013		2013/2014	
	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
Pré-escolar	6	143	6	137
Básico-1.ºCiclo	19	375	16	347
Básico-2.ºCiclo	13	306	14	303
Alunos – Ensino Básico-3.ºCiclo	20	418	18	378
Alunos Ensino Básico CEF	1	21		
Secundário Regular	26	672	20	496
Secundário Profissional	8	143	7	121

TAXAS DE APROVEITAMENTO

Ano	Ano letivo 2010/11		Ano letivo 2011/12		Ano letivo 2012/13		
	(n)	(% AP)	(n)	(% AP)	(n)	(% AP)	
1.º	107	100%	87	100%	74	100%	
2.º	111	99%	109	97%	90	90%	
3.º	108	97%	106	95%	103	96%	
4.º	106	100%	100	96%	107	99%	
5.º	137	93%	160	93%	144	93%	
6.º	149	94%	137	91%	162	88%	
7.º	135	90%	103	83%	116	81%	
8.º	82	94%	120	83%	119	74%	
9.º	108	88%	85	82%	160	80%	
10.º	267	78%	217	86%	172	77%	
11.º	173	83%	209	78%	203	73%	
12.º	163	52%	162	52%	190	64%	
10.º	38	100%	78	100%	47	100%	Profissional
11.º	23	100%	33	100%	66	100%	
12.º	27	52%	21	48%	30	70%	

(n) Nº DE ALUNOS(%AP)-PERCENTAGEM DE APROVEITAMENTO)



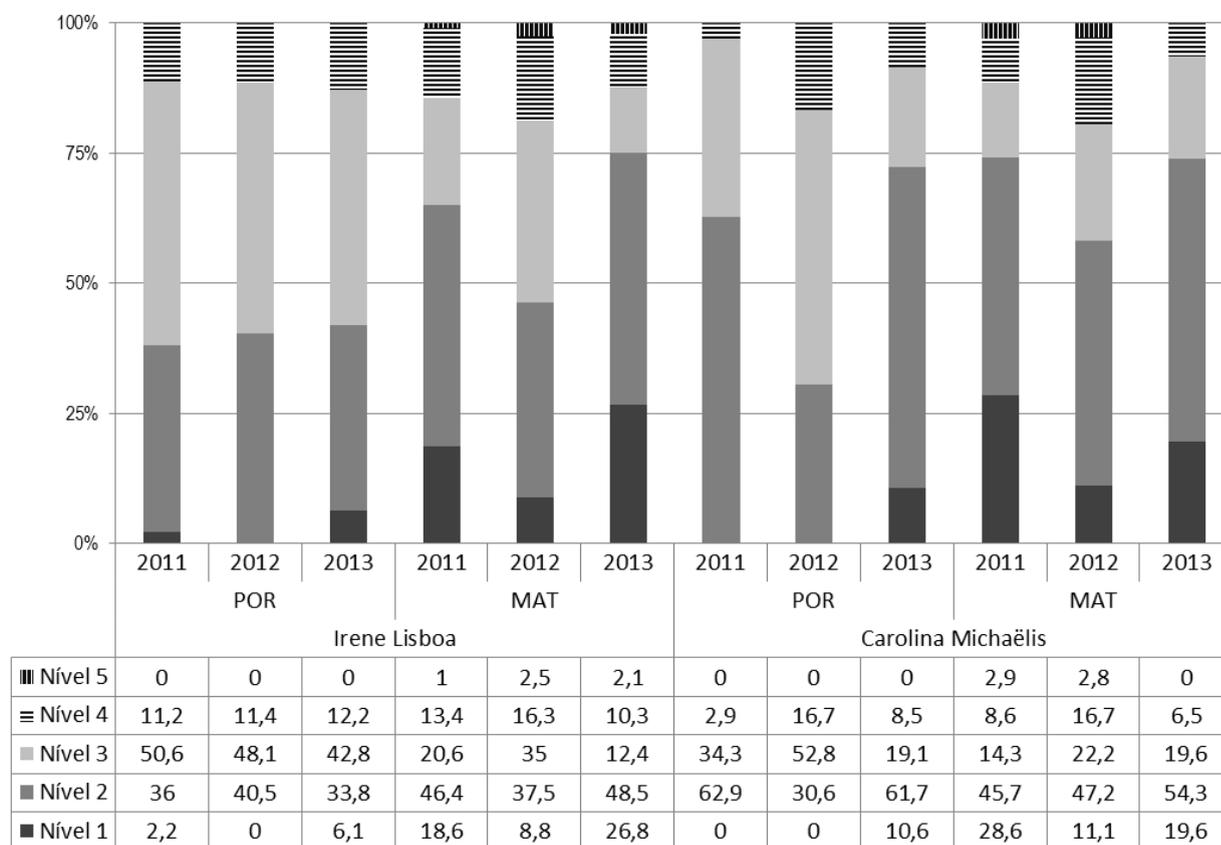
RESULTADOS

Exames nacionais do ensino secundário, da 1.ª fase, dos anos de 2011, 2012 e 2013.

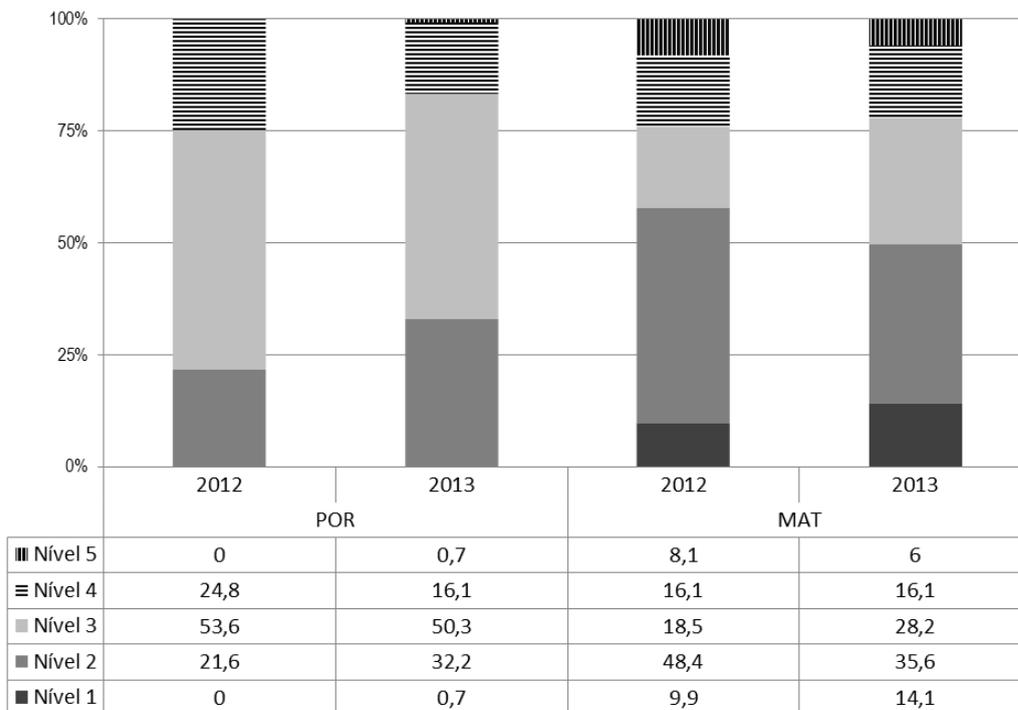
Código/ Disciplina	Ano	Nº de alunos	Média de Exame	Média da CFD	Nº CFD <10	Reprovação
702 Biologia e Geologia	2011	66	11,1	12,5	4	6,1%
	2012	61	8,9	11,7	12	19,7%
	2013	67	6,6	10,8	26	38,8%
706 Desenho A	2011	6	9,3	12,3	0	0,0%
	2012	10	10,8	12,7	0	0,0%
	2013	14	12,0	14,6	0	0,0%
708 Geometria Descritiva A	2011	15	10,2	13,9	1	6,7%
	2012	15	9,7	13,1	2	13,3%
	2013	17	10,9	13,9	1	5,9%
712 Economia A	2011	14	9,0	11,6	1	7,1%
	2012	15	12,4	14,1	0	0,0%
	2013	14	9,8	11,4	3	21,4%
715 Física e Química A	2011	55	11,4	12,7	7	12,7%
	2012	58	7,7	11,6	14	24,1%
	2013	47	7,5	11,1	15	31,9%
714 Filosofia	2011	--	--	--	--	--
	2012	18	8,3	12,1	2	11,1%
	2013	26	7,9	12,3	3	11,5%
719 Geografia	2011	49	10,0	11,9	1	2,0%
	2012	58	11,4	12,7	4	6,9%
	2013	45	8,3	11,4	7	15,6%
623 História A	2011	29	9,2	12,6	2	6,9%
	2012	32	10,7	12,3	2	6,3
	2013	53	10,5	12,4	3	5,7%
724 História da Cultura e das Artes	2011	4	4,7	11,5	0	0,0%
	2012	13	9,6	13,5	0	0,0%
	2013	13	9,3	13,2	0	0,0%
734 Literatura Portuguesa	2011	10	4,8	11,1	2	20,0%
	2012	6	8,7	11,7	1	16,7%
	2013	--	--	--	--	--

635 Matemática A	2011	52	11,4	13,3	6	11,5%
	2012	67	8,1	11,7	7	10,4%
	2013	75	7,8	11,9	14	18,7%
735 Matemática B	2011	4	8,0	9,8	2	50,0%
	2012	5	5,9	11,2	3	60,0%
	2013	--	--	--	--	--
835 MACS	2011	14	9,4	12,2	1	7,1%
	2012	31	10,9	12,3	3	5,7%
	2013	11	11,1	12,2	1	9,1%
639 Português	2011	132	8,2	12,0	11	8,3%
	2012	127	9,7	12,1	12	9,4%
	2013	155	8,6	12,1	15	9,7%
547 Espanhol	2011	21	11,6	14,6	0	0,0%
	2012	50	12,7	14,2	0	0,0%
	2013	40	8,1	12,2	1	2,5%

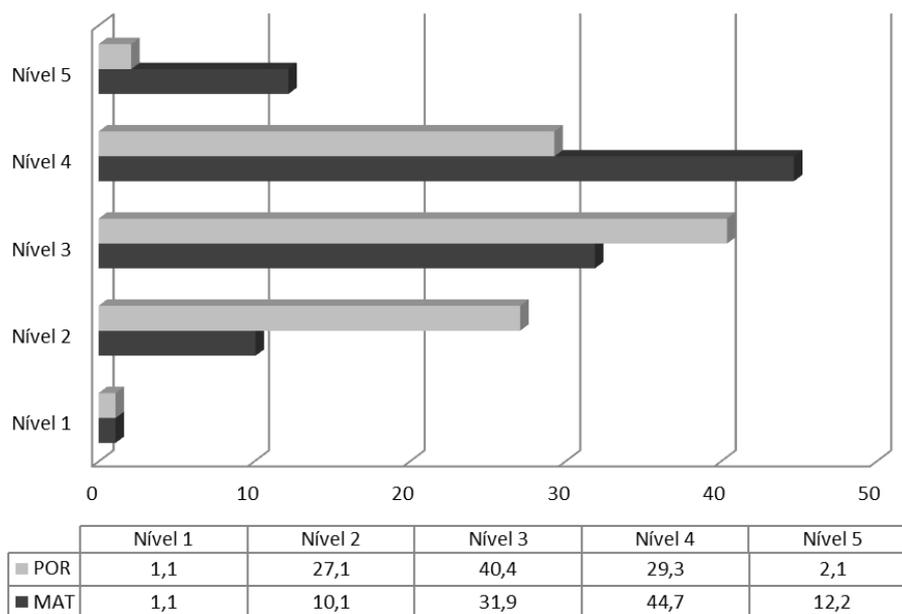
Exames nacionais do 3.º ciclo do ensino básico de 2011, 2012 e 2013 (percentagem por nível)



Exames nacionais do 2.º ciclo do ensino básico de 2012 e 2013 (percentagem por nível)

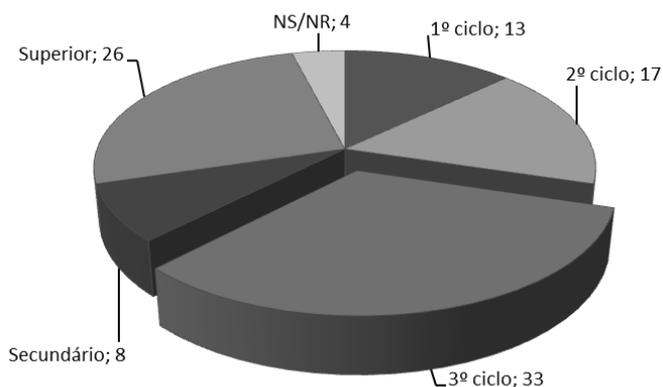


Exames nacionais do 1.º ciclo do ensino básico de 2013 (percentagem por nível)

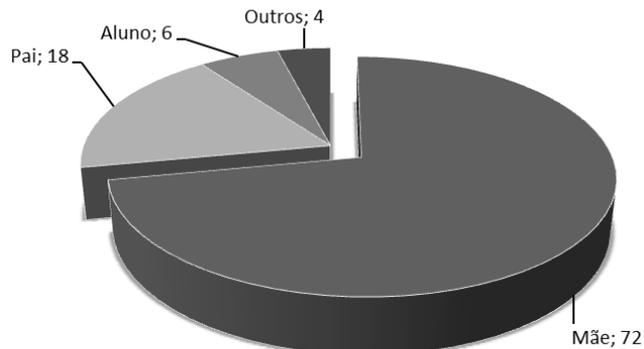


CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA

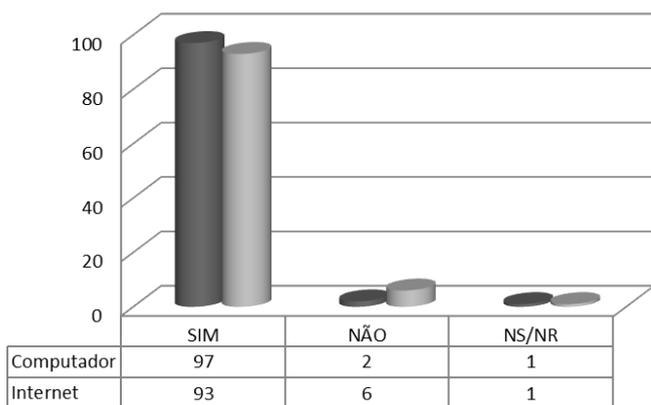
Habilitações literárias do encarregado de educação



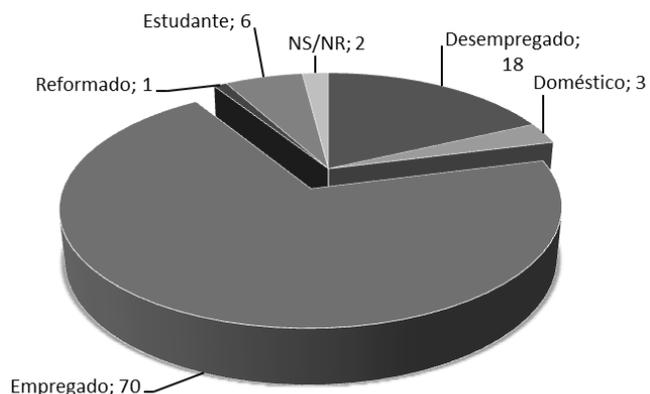
Relação de parentesco do encarregado de educação



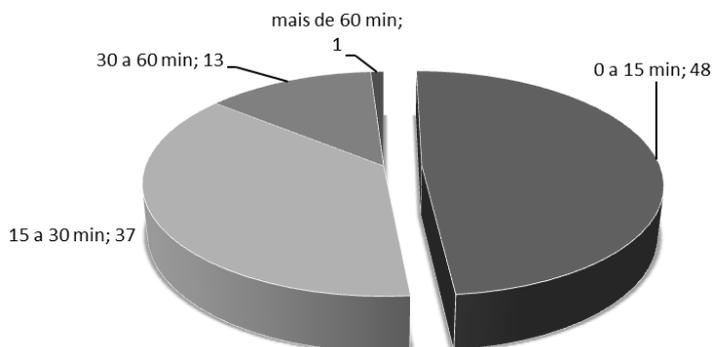
Computador e internet em casa



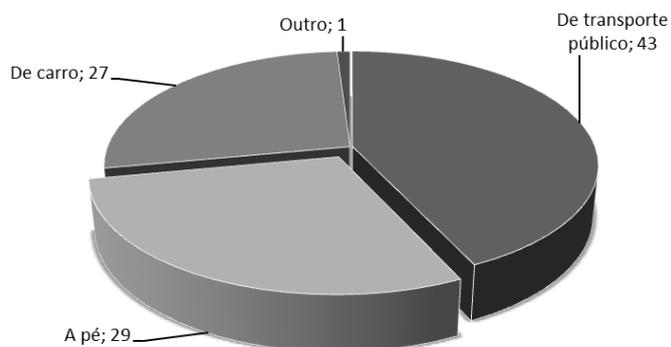
Situação profissional do encarregado de educação



Tempo de deslocação para a escola



Meio de deslocação para a escola



SERVIÇOS GERAIS

O Agrupamento, de acordo com as suas funções específicas enquanto estabelecimento de ensino, tem disponibilizado ao longo dos anos serviços de carácter administrativo (Secretaria e Ação Social Escolar), Cantina, Bar e Papelaria/Reprografia.

SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

Os serviços de psicologia e orientação são unidades especializadas de apoio educativo, integradas na rede escolar. A equipa técnica do serviço de psicologia e orientação do agrupamento (SPO) é composta por uma/o psicóloga/o.

De acordo com as suas atribuições, o serviço desenvolve a sua ação em quatro domínios essenciais: 1) orientação escolar e profissional; 2) apoio psicopedagógico e consulta psicológica; 3) educação para a saúde/ formação pessoal e social; 4) apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa.

As suas atividades contemplam os vários elementos da comunidade educativa (alunos, diretores de turma, professores, pais e encarregados de educação) e o seu trabalho é realizado em estreita articulação com os órgãos de administração e gestão, estruturas de coordenação e supervisão e outras estruturas pedagógicas do Agrupamento, bem como com outros serviços e entidades da comunidade envolvente, nomeadamente das áreas da educação, saúde e segurança social.

BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS EDUCATIVOS

A Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos define-se organicamente como uma estrutura educativa diretamente associada a um conceito de espaço-biblioteca funcionando em regime de livre acesso, vocacionada para o serviço da comunidade escolar:

- alunos, professores e funcionários da escola;
- pais e encarregados de educação, bem como, por essa via, outros elementos que com eles possam privar;
- utilizadores associados às escolas que com o nosso Agrupamento se possam articular, nomeadamente aquelas que estão integradas na RBE;
- todos aqueles que, no âmbito de trabalhos de investigação, revelem interesse na consulta e utilização de exemplares existentes na biblioteca.

O Agrupamento está equipado com três bibliotecas, na ES Carolina Michaëlis, na EB Irene Lisboa e na EB Ribeiro de Sousa.

Como espaço com características específicas, as Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos estão vocacionadas para o desempenho de funções e realização de atividades diferenciadas, no quadro das preocupações de âmbito cultural e educativo próprias de um estabelecimento de ensino (nomeadamente de animação de grupos), daqui se inferindo a possibilidade de utilização das bibliotecas para a realização de diferentes tipos de atividades, no campo de intervenção do Agrupamento.

Sendo bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares, as BE/CRE proporcionam plena autonomia e liberdade ao utente na consulta, requisição e empréstimo dos títulos,, valorizando a pluralidade de ações e atividades de enriquecimento envolvendo diferentes agentes e intervenientes. Assim, é desejável uma articulação com outros espaços dinâmicos de intervenção do Agrupamento, com destaque para os possíveis protocolos a estabelecer com os núcleos de supervisão pedagógica existentes.

SALA DE ESTUDO / ESTUDO ORIENTADO

Existem 2 salas de estudo. Estas salas funcionam como espaço de trabalho para os alunos. Os alunos com necessidades pontuais de acompanhamento personalizado podem encontrar professores de diferentes disciplinas que aí prestam serviço, tendo a oportunidade de usufruir de um espaço tranquilo para a realização de trabalhos e estudo orientado.

Contam-se, entre os seus objetivos, os seguintes:

- Desenvolvimento de competências e hábitos de trabalho
- Incentivo à pesquisa e apoio documental
- Criação de um ambiente escolar adequado à plena realização de objetivos formativos em contexto escolar
- Realização de atividades de estudo e ocupação de tempos livres
- Apoio pedagógico a várias disciplinas

GABINETE DE APOIO AO ALUNO

O Gabinete de Apoio ao Aluno foi criado no sentido de:

- Apoiar a direção, diretores de turma, professores, funcionários e alunos na resolução célere de problemas disciplinares pontuais
- Dissuadir comportamentos inadequados
- Responsabilizar os alunos pelas suas atitudes
- Promover o sucesso escolar
- Contribuir para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos
- Zelar pelo bem-estar da comunidade escolar
- Articular ações com o SPO, nomeadamente, para estudo de caso.

CLUBES E PROJETOS -

A Escola disponibiliza atividades de enriquecimento/complemento curricular, para frequência dos alunos tendo em vista a realização de projetos de aprofundamento das diferentes áreas de aprendizagem, valorizando e desenvolvendo competências.

Estas atividades, de frequência facultativa, embora regulada, abrangem não só o campo das áreas e das disciplinas curriculares, mas ainda atividades de âmbito mais geral, a implementar de acordo com as necessidades e as propostas que possam ser apresentadas por diversas estruturas, sublinhando-se sempre, como sua matriz orientadora, a interdisciplinaridade/transversalidade de saberes e competências.

Encontram-se em funcionamento o clube de teatro, o projeto de educação para a saúde, o programa ciência viva, o projeto Comenius – parceria multilateral e estágio de assistente Comenius, o desporto escolar, clube giravolei, intercâmbio cultural entre escolas europeias, programas ecoescolas e o programa Porto Futuro.

ESCOLA ASSOCIADA DA UNESCO

A Escola Secundária Carolina Michaëlis pertencia ao Sistema de Escolas Associadas da Unesco desde Outubro de 2009, pelo que, ao passarmos a Agrupamento, alargámos esse estatuto ao Agrupamento..

Esta pertença é um fator que pode considerar-se constitutivo do próprio Projeto Educativo, uma vez que implica uma visão centrada na formação integral dos jovens e uma missão para a concretização desse objetivo. Como Escola Associada, assentamos a nossa atividade nos quatro pilares da educação para o século XXI definidos por Jaques Delors: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Assim se valoriza ao mesmo tempo uma formação curricular, como extra-curricular, ajudando os jovens a integrarem-se na sociedade de uma forma ativa e crítica, como cidadãos de pleno direito capazes de chamarem a si a vivência total da democracia. Para isso, temos como escolha predominante uma educação para os valores da Paz e do respeito pelos Direitos do Homem.

No plano estratégico, estes objetivos traduzem-se também e essencialmente pela procura constante de uma metodologia inovadora e participativa, implicando todos os elementos do processo de aprendizagem.

PARCERIAS E PROTOCOLOS.-

O Agrupamento tem contado com a colaboração da Escola Segura por forma a garantir a segurança de toda a comunidade educativa, dentro do edifício e nas suas imediações, intervindo frequentemente na resolução de situações e cooperando na realização de ações de sensibilização dirigidas a alunos, pais/encarregados de educação e professores, sobre temas diversos.

A equipa do projeto de educação para a saúde, PES, dinamiza ações preventivas sobre temas vários (alimentação saudável, educação sexual,...).

Através do grupo disciplinar de Biologia/Geologia, o agrupamento tem uma parceria com o Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC) que proporciona ações de formação para docentes e alunos.

No âmbito da formação em contexto de trabalho dos Cursos Profissionais de Informática de Gestão, o Agrupamento tem contado com a colaboração de diferentes empresas e instituições, que têm acolhido os alunos para a realização de estágio.

O Agrupamento tem colaborado na Formação inicial de Professores através da implementação de Estágios pedagógicos associados à Universidade do Porto e à Universidade Portucalense.

No enquadramento do Projeto “Uma Escola – Uma Empresa” da Porto de Futuro, o nosso Agrupamento tem como empresa parceira a RAR o que nos permitirá levar a cabo uma série de atividades no âmbito do empreendedorismo, motivando os estudantes para responderem de forma inovadora aos desafios do século XXI, e receber ainda algum apoio a nível do sistema organizacional. Por outro lado ficam as nossas portas abertas à colaboração com a empresa na cooperação para a certificação de funcionários. Esta parceria permite a aproximação sempre benéfica para os jovens entre o mundo escolar e o mundo do trabalho.

O atual diagnóstico foi realizado tendo por base a percepção dos diferentes elementos da comunidade educativa, evidenciada através de instrumentos de recolha de dados, bem como através do processo de Avaliação Externa das Escolas. Da análise dos dados recolhidos foram identificados os principais pontos fortes e áreas de melhoria do Agrupamento que, a seguir, se enumeram.

Pontos fortes:

- A localização, os acessos e os espaços envolventes
- A imagem de competência e responsabilidade atribuída ao agrupamento
- A quantidade e a qualidade dos espaços e dos equipamentos
- Os recursos educativos disponíveis
- A qualidade do ensino, a competência e profissionalismo dos professores
- O atendimento e o funcionamento da generalidade dos serviços do agrupamento
- A existência de meios necessários para a superação das dificuldades escolares dos alunos (medidas de apoio e diferenciação pedagógica)
- O bom ambiente escolar / clima social
- O atendimento e a boa relação com os funcionários
- A oferta formativa diversificada
- A resposta às necessidades da comunidade, na lógica de uma escola inclusiva
- A liderança do órgão de gestão e das estruturas de orientação educativa
- A dinamização de atividades constantes no PAA e no plano plurianual e em projetos extracurriculares diversificados

Pontos a melhorar:

- Otimização dos recursos pedagógicos
- Organização e uniformização de procedimentos e práticas de trabalho no agrupamento
- Articulação entre os diferentes órgãos e estruturas de orientação educativa
- Indisciplina na sala de aula
- Interação com a comunidade envolvente
- Participação dos pais na vida da Escola
- Frequência dos alunos nas aulas de preparação para exame e nas salas de estudo
- Taxas de transição/conclusão dos ensinos básico e secundário regular e dos cursos profissionais

Foi realizado um diagnóstico da situação atual tendo por base a percepção dos diferentes elementos da comunidade educativa evidenciada através de instrumentos de recolha de dados bem como através do processo da Avaliação Externa.

Definida a estratégia global de atuação e identificadas as áreas prioritárias de intervenção, foram estabelecidas metas tendo como base os pontos a melhorar e não perdendo o sentido da manutenção/reforço dos pontos fortes.

Os indicadores de referência que a seguir se especificam tiveram por base uma diversidade de fontes, tais como os questionários promovidos pelo Agrupamento (Q2013), os relatórios de avaliação externa, os resultados escolares, plataformas do Ministério da Educação (MISI, ENES, ENEB), o Programa Alunos (PA), o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA), os registos de frequência das Bibliotecas Escolares e Centros de Recursos Educativos (BECRE) e os dados fornecidos pelos Diretores de Turma (DT) e Conselho Pedagógico (CP). Os valores apresentados são referentes ao ano letivo 2012/13, com a exceção de alguns, identificados na coluna fonte com 1P13/14, referentes ao 1.º período de 2013/14, referentes essencialmente ao GAA e PA consolidados em todo o agrupamento no ano letivo em curso.

INDICADORES DE REFERÊNCIA			
Área		Valor Atual	Fonte
I.	• Taxa de satisfação em relação à segurança dentro do agrupamento	88,6%	Q2013
	• Grau de satisfação na comunicação entre as diferentes estruturas de orientação educativa	85%	Q2013
II	• Número de ocorrências disciplinares	280	GAA-1P1314
	• Número de alunos com, pelos menos, uma falta de atraso	364	PA-1P1314
	• Número de faltas de material	192	PA-1P1314
	• Número de participações graves	69	GAA1P1314
	• Taxa de transição entre ciclos	82,6%	PA-1P1314
	• Taxa de abandono escolar	2,3%	MISI
	• Taxa de transição/conclusão no ensino básico	88,19%	MISI
	• Taxa de transição/conclusão no ensino secundário Regular	71,1%	MISI
	• Taxa de transição/conclusão no ensino secundário Profissional	90,00%	
	• Número de módulos em atraso nos cursos profissionais	8,4%	PA
	• Classificação nas Provas Finais do 9º Ano	2,28	ENEb
	• Classificação média global dos exames do ensino secundário	8,38	ENES
	• Taxa de alunos com excesso grave de faltas	2,1%	PA-1P1314
	• Número de alunos do quadro de excelência	160	CP
	• Taxa de utilização e frequência das bibliotecas do Agrupamento	27,4%	BECRE-1P1314
III.	• Número de reuniões por ano da Direção do Agrupamento com a Associação de Pais e Associação de Estudantes	3 / 2	Diretor
	• Taxa de participação de pais/encarregados de educação nas reuniões com o DT e realização/organização de atividades por pais/encarregados de educação	59% / 3	DT/CP

A constituição de grupos/turmas rege-se pelo estabelecido no quadro legal vigente e pelos seguintes critérios específicos e estratificados por nível de ensino.

Educação pré-escolar

1. O grupo de crianças manter-se-á, sempre que possível, no ano letivo seguinte.
2. Os grupos serão constituídos por um número, o mais equilibrado possível, de crianças tendo em conta a idade e o sexo.
3. Deverão distribuir-se equitativamente, por grupo, as crianças com necessidades educativas especiais (NEE) de caráter permanente.
4. No caso de haver irmãos a frequentar o mesmo estabelecimento de educação pré-escolar, caberá aos pais/encarregados de educação a decisão da sua frequência, ou não, no mesmo grupo/sala.

1.º ciclo do ensino básico

1. Servem de base à formação das turmas as constituídas no ano letivo imediatamente anterior.
2. Os alunos retidos no 1.º, 2.º ou 3.º anos de escolaridade poderão integrar a turma a que pertenciam, por decisão do diretor, sob proposta do professor titular de turma, ouvido o departamento curricular do 1.º ciclo.
3. Na formação de turmas de 1.º ano, deverão ser tidas em linha de conta as informações dos educadores de infância.

2.º e 3.º ciclos do ensino básico

1. Nas turmas do 5.º ano de escolaridade, os grupos oriundos das diferentes turmas dos estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo poderão ser divididos de acordo com as informações dos professores titulares de turma e preferências manifestadas pelos pais/encarregados de educação.
2. A distribuição dos alunos retidos deverá ser equilibrada, segundo o seu perfil.
3. Na formação de turmas do 7.º ano, os alunos serão distribuídos, sempre que possível, de acordo com a sua opção de língua estrangeira e a matrícula na disciplina facultativa de EMRC.
4. As turmas, já constituídas, deverão manter-se ao longo de cada ciclo, exceto em situações propostas pelo conselho de turma e depois devidamente analisadas pelo conselho pedagógico.
5. A distribuição dos alunos com NEE pelas diferentes turmas, terá em conta o parecer dos professores de educação especial e/ou psicóloga.
6. A constituição de turmas será feita de acordo com o nível etário próximo e com um número equilibrado de alunos e alunas.
7. Os pedidos formulados pelos encarregados de educação deverão ser analisados e respeitados sempre que possível.

Ensino secundário

1. A distribuição dos alunos retidos terá em linha de conta o seu perfil.
2. A turma deverá ser mantida, exceto quando houver necessidade de reajustamentos, devido:
 - i. às disciplinas de opção;
 - ii. a eventual desdobramento da turma;

- iii. a situações propostas pelo conselho de turma e devidamente analisadas pelo conselho pedagógico.
- 3. A distribuição dos alunos com NEE pelas diferentes turmas, terá em conta a opinião dos professores de educação especial e/ou psicóloga.
- 4. As turmas serão constituídas de acordo com o nível etário e um número equilibrado de alunos e alunas.
- 5. As disciplinas da componente de formação específica serão determinadas pela opção feita pela maioria dos alunos, no ato da matrícula, tendo em conta os recursos humanos da escola, bem como o cumprimento da legislação em vigor.